

O SR. - GPI é a escola onde ele estudava e está com algum problema que eu não sei qual é para dar o currículo, ou melhor, o histórico.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Se o senhor puder pedir ao Flamengo, passa para essa comissão ou para o meu gabinete que a gente invoca diretamente ao GPI para fazer, o mais rápido possível, essa entrega para o Sr. Carlos. Isso a gente consegue fazer.

O SR. - Por favor, você encaminha tudo sobre esse assunto, quais são as dificuldades.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só passar o nome, porque aí a gente faz isso aqui. Obrigado.

O SR. RODRIGO DCUNSHEE - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Dr. Belotti vai responder? Só a questão do Sr. Danrlei dessa aproximação do Flamengo junto às famílias.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Isso tem a ver com o jogo, tem a ver com essa comissão, tem razão. Ela falou. Existe a questão proativa e passiva. O Flamengo ficou meio passivo. Botou o psicólogo, botou assistente social e não foi proativo em procurar as famílias. Eles têm razão, mas eles fizeram essa reclamação mais recentemente, pelo menos para mim chegou. O Pisetta mandou um recado para mim através de advogado, esse eu recebi. E a cliente da Dra. Cíntia, a mãe do Samuel, também mandou e também fiz um contato com ela, mas foram os únicos dois que eu recebi como advogado do Flamengo. E eu retornei.

Então, acho que a gente tem que deixar essa comissão trabalhar, eu estou à disposição dessas famílias, todo mundo que quiser conversar comigo eu estou à disposição e estou à disposição dos advogados também. O escritório do Dr. Piquet, através do Willian e do Márcio, está negociando questões de acordo, mas eu estou à disposição para o resto todo. Não tem problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado. Alguém mais? Por favor, doutor.

O SR. - Boa noite, Sr. Presidente e demais. Boa noite aqui ao corpo do Flamengo. Estou falando, primeiramente, em nome dos advogados, deixar bem claro que os advogados sequer ou algum momento foi empecilho para o Flamengo conversar com essas famílias. A gente jamais propôs isso aos nossos clientes, muito pelo contrário, sempre a gente fala que tem que haver e que busque ter essa conversa. Inclusive, eu represento a família do Cristian, que está aqui representado pelo pai dele. Nós tivemos uma conversa com o Flamengo em agosto, através do meu sócio, o Sr. Pedro Ferreira, com o Willian Figueiredo, ele ficou de, em cinco dias, nos dar uma resposta se sim ou não, até hoje a gente está aguardando. Então, se esse descaso do Flamengo não é só com as famílias, não, é só também com os advogados. Aí ele vem jogar na mídia que os advogados estão atrapalhando. Como o senhor mesmo constatou aqui, Sr. Deputado, ninguém está falando de valores, hora nenhuma. Nós não falamos de valores. A gente está falando de valores humanos, coisa que o Flamengo não está tendo.

Infelizmente, Sr. Reinaldo, semana passada, foi muito triste, principalmente, para o meu cliente; ele queria acender uma vela para o filho dele, vocês impediram de ele entrar. O senhor entrou, o cliente estava representado pela Dra. Mariju. O que isso?! O seu treinador do Flamengo falou que "o campeonato Carioca, para ele, pouco importa". Eu sou flamenguista. Sou apaixonado pelo clube, pelo time, mas essa administração não está me representando, Sr. Rodrigo. As atitudes que vocês estão tendo não estão levando o lado emocional dessas famílias. Eles estão em um estresse devido a esse fato e o descaso que vocês não têm noção. O pai ser impedido de acender uma vela! Isso é falta de carisma, é falta de competência.

Esta Casa fez uma moção para as famílias, através do Deputado Ferreirinha, e eu vim representando as famílias, por eu morar aqui no Rio. O Flamengo esteve representando pelo Sr. Rodrigo. Ele sequer virou para mim, falou a assim - meus sentimentos aos familiares. É a prepotência que o Deputado falou. Pela primeira vez, mas também eu quero te parabenizar, pela primeira vez, você se dirigiu, Sr. Presidente, às famílias e pediu desculpas, depois de um ano, mas pediu.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Você está enganado porque, assim, eu não te conhecia

O SR. - Não.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - E você, naquele dia foi rude comigo no microfone.

O SR. - Não.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Por que você não falou comigo?

O SR. - Não.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Por que você não se identificou?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Olha só, gente...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Você foi rude.

O SR. - Eu... identifiquei, Sr. Presidente...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Foi o único advogado que estava na plateia que foi rude.

O SR. - Eu estava na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutor, olha só. (falas paralelas)

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Devia pegar o seu discurso daquele dia e ver o que o senhor falou. O senhor foi rude.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos garantir.

O SR. - Não fui rude.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - E eu trato todos os advogados bem. Nunca tratei ninguém mal.

O SR. - Eu não estou tratando ninguém...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu quero te dizer o seguinte, eu não lhe conhecia. Com eu ia te cumprimentar?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Dr. Rodrigo, vamos só...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu não lhe conhecia. Depois eu vi, mas você foi rude.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Gente, olha só, aqui.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Pega o seu discurso e vê.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos direcionar, sempre aqui. Doutor, eu entendo todas as suas colocações e vão ser pertinentes. Eu só estou querendo fazer um entendimento aqui que a gente já teve o momento de estresse entre as famílias e o Flamengo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Isso já foi publicado na mídia. Eu acho que, se a gente não ultrapassar esse momento, a gente não sai do lugar. Eu acho que existe aqui o entendimento do Flamengo, como o dos doutores, que a gente precisa avançar, e a gente só vai avançar com diálogo. Eu falo até por experiência própria; talvez eu seja o Deputado aqui que mais tenha criado confusão nesse plenário, e vai passando o tempo e a gente vê o seguinte: só brigar não adianta. A gente precisa dialogar.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - O senhor tem toda razão. Eu peço desculpa, mas é que eu fiquei meio magoado aquele dia, mas já passou. Acho que a gente tem que se entender. O senhor desculpa também.

O SR. - Exatamente. Com certeza. Da minha parte também.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu não lhe conhecia. Quando eu cheguei, eu não lhe conhecia.

O SR. - Eu nunca falei da pessoa Rodrigo, sempre me referindo ao representante do clube. Estamos entendido.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, continua.

O SR. - Eu só quero deixar bem claro o seguinte: nós, advogados, a gente não é empecilho para qualquer tipo de conversa. Nós também estamos aguardando. Como o Dr. Rodrigo falou, ele é advogado, ele defende a parte do Flamengo; nós também estamos defendendo os interesses dos nossos clientes, e a gente está tendo uma paciência muito grande. Se fosse ganância pelo dinheiro, todas as ações estariam distribuídas. E se você procurar aí, seu eu não me engano, só tem uma.

Então, eu quero deixar bem claro - nós também estamos abertos ao diálogo, nós também estamos aguardando. Até o nosso posicionamento, como eu falei, a gente esteve lá em agosto. Então, assim, aí o meu cliente vira - poxa, se eles não estão reportando a vocês, imagina a gente. Vamos respeitar um pouquinho eles, a dor deles. Eu quero que a questão financeira, que vá ser discutida, a gente vai sempre discutir, mas que o clube seja humano com essas famílias, seja próximo a eles, que faça esse contato. Poxa, gente teve o Dia dos Pais, Dia das Mães, sequer uma mensagem, sequer uma lembrança. Isso faz diferença para eles. Está bom?

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado. Dra. Paula e a Dra. Mariju. Dra. Mariju, pois não.

A SRA. MARIJU - Eu vou me referir, se o senhor me permitir, diretamente ao Flamengo como uma abertura. A gente ficou muito magoado com o Flamengo sempre dizendo que nós éramos um entrave. Jamais, jamais, jamais.

Então, eu estou aqui, neste momento, abrindo os braços ao Flamengo dizendo - acolham essas famílias. Nós jamais fomos entraves. Acho que houve uma contradição do Flamengo porque, no momento em que, sempre falou que a gente era o entrave, na ida ao Ninho, para acender a vela, o único que foi autorizado foi quem tinha advogado ali naquele momento representando. Então, realmente, eu acho que faltou uma humanidade naquele momento, mas já está ultrapassado. Nós, agora, queremos resolver o problema.

Eu fiquei muito preocupada com algumas situações ocorridas aqui hoje. Parece-me que a engenharia e a presidência viraram os bois de piranha. Já que iniciaram os dois, vamos jogar aí. Então, efetivamente, eu acho que foi decidido dois bois de piranha e que pena, lamento por vocês e espero que vocês lutem. Não acredito que vocês sejam os responsáveis, com tanta gente acima de vocês. Eu não acredito que vocês sejam os responsáveis. Então, eu quero deixar aqui a minha solidariedade porque todo mundo viu o que aconteceu aqui nesta Casa hoje. Já que já foram indiciados dois, vamos jogar a culpa nesses dois. Essa foi a sensação que nós tivemos.

Mas, eu só quero deixar bem claro que também a minha família nunca foi procurada. Eu recebi também um telefonema do Dr. Pedro, oito meses atrás, eu acho. O Dr. Pedro me disse que a proposta do Flamengo era aquela e que não haveria contraproposta. Então, não havendo contraproposta, não se inicia nenhuma negociação porque uma negociação faz parte de contraproposta. Quando alguém liga e diz - a proposta é essa: ou tu aceita ou tu não aceita.

Mas estamos abertos, estamos de coração aberto, um coração completamente doído porque nós, advogados, temos feitos talvez o que vocês deveriam ter feito. Faz um ano que nós temos dado apoio a essas famílias. Embora vocês digam, e há algumas declarações "que nós somos o entrave" e a torcidas às vezes diga que "nós somos quem quer dinheiro", nós temos posto do nosso bolso o dinheiro para estar aqui para dar uma palavra de carinho, para ligar no dia, para saber se eles estão bem, se eles estão dormindo, se conseguiram os antidepressivos. A minha família já deixou claro que nunca nenhum telefonema do Flamengo. Então, essa ideia do psicólogo à vontade, nos parece que, assim, olha, se vocês quiserem, nos procurem. Enquanto eu acho que a postura tinha que ser assim - vocês estão precisando? Nós vamos procurá-los.

Então, fica aqui o meu pedido do Flamengo para que procurem para que ajudem, porque ali, na família que eu represento, tem dois seres humanos dilacerados que tentam acordar todo dia, que tentam dormir com oito antidepressivos, que perderam as suas profissões, porque uma pessoa que dirige não pode dirigir com antidepressivo. Então, humanidade! Acho que falta humanidade.

Acho que o presidente Landim tinha que estar aqui. O senhor disse que foi feita uma comissão, essa comissão está inoperante, como parece, por tudo, sempre, a gente não sabe como o Flamengo chegou onde chegou porque ninguém sabe nada do que acontece no Flamengo. Ninguém age, ninguém conhece. A gente ouviu aqui, do início ao fim, dizendo "não sei, não vi, não conheço". Vocês administram o clube sem saber o que acontece ali. O senhor me desculpa, Sr. Jaime, mas o senhor aceita uma vice-presidência sem saber do que se trata. Então, qualquer ser humano que tenha o mínimo de inteligência sabe que isso não é possível.

Só vou acabar e lhe dou a palavra.

Então, mais uma vez, eu vou finalizar só dizendo para vocês que, embora eu não concorde com nenhuma palavra do que foi dito aqui, nós estamos abertos e eu vou esperar um telefonema do jurídico do Flamengo, que disse que nos procurou, para que, se não procurou, agora procure, porque a família está aberta para encerrar isso porque eles precisam virar essa página.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Sr. Presidente, o senhor me permite, por favor?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só, antes de passar a palavra, vou passar aqui o questionamento da Dra. Mariju no que tange a questão de contato com a família.

Com relação ao Dr. Jaime, eu não vou deferir, até porque não cabe à doutora julgar a inteligência do Dr. Jaime, até porque se está na vice-presidência do Flamengo, tem as suas qualidades, as suas convicções e a gente não pode também aqui desqualificar ninguém.

Então, Doutor, por favor.

O SR. WILLIAN - Sr. Presidente, muito obrigado. Uma boa tarde a todos. Como V.Exa. já deixou consignado, nós já ultrapassamos algumas fases, mas de maneira alguma aqui queremos estabelecer contraditórios ou desmentir ninguém.

Mas o nosso escritório teve essa missão pelo Flamengo, com muita honra, para procurar as famílias, e sempre com muito respeito. Aqui, na assentada passada, eu mencionei ainda como se deu, no primeiro momento, sentamos juntos ao Ministério Público Estadual e Ministério Público do Trabalho, que está aqui presente, e, junto à Defensoria Pública, Dra. Cíntia liderava as negociações. Depois eu tive muitos contatos com a Dra. Cíntia porque ela, individualmente, a Defensoria, através dela, representava uma das famílias, a família do Samuel, e nós tivemos vários contatos, propostas, porque, e eu lamento falar disso aqui agora, mas de números, porque essa era a minha função, eu estava encarregado disso, de discutir valores e propostas. A Dra. Paula Wolf, que eu citei também aqui na semana passada, esteve com ela, algumas vezes nós trocamos e-mails, trocamos mensagens por telefone.

Então, digo, não estou aqui querendo estabelecer nenhum contraditório, mas não haveria nenhuma razão para fazer uma distinção entre uma família e outra, pelo contrário. A gente procurou todas as famílias, fizemos acordo com três famílias e meia, é canal não foi só a Defensoria e o Ministério Público e o Ministério Público do Trabalho, depois a gente passou para uma rodada no Tribunal de Justiça, liderada pelo desembargador Cury. O desembargador Cury, através da sua assessoria determinou que todas as famílias fossem intimadas. A gente tentou aquela via, não foi possível, não estou dizendo aqui qual o motivo que isso não foi possível, mas nós tentamos. E depois, individualmente, nós tentamos.

E aqui, já que a gente está no momento de *mea culpa*, se por acaso falhou a comunicação do lado de cá, nós temos que nos desculpar também, mas que nós procuramos todas as famílias que nós tínhamos diretrizes bases para procurar essas famílias, e se alguma vez os valores eram distantes, talvez isso não tenha aproximado. Com outras aproximou mais por conta da questão dos valores estarem mais próximos.

Mas, é óbvio que o Flamengo vem renovando isso, eu falei isso com a Dra. Paula ontem, nós conversamos ontem por telefone, eu falei - Dra. Paula, nós queremos reabrir as negociações não só pela comissão que o Dr. Rodrigo colocou, aqui, mas porque o Flamengo está traçando novas ideias, novas formas de tentar amparar essas famílias, como foi dito aqui, não tem preço para isso, e essa missão é muito difícil para nós também. Eu sou pai também de duas crianças, uma menina e um menino. Toda vez que eu venho para cá ou tenho que ter esse contato, isso dói a mim também.

Assim, faço de novo aqui, se houve essa falha, mas não foi nada individualizado com uma família ou outra porque com as outras a gente... algumas a gente teve sucesso, com outras a gente vem conversando; e se houve falha com relação à família que vocês re-

presentam, por favor, a partir da semana que vem, a gente vai renovar com essas novas ideias, novas propostas que o Dr. Rodrigo está buscando junto à diretoria, e a gente, obviamente, vai estar sempre aberto. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu só queria, mais uma vez, frisar, inclusive para os pais, que a gente quer acreditar que hoje é o novo marco nessa situação porque o Flamengo está se colocando aqui, e isso a gente está aqui para buscar também o diálogo. O Flamengo está se colocando aqui fazendo a *mea culpa*, mostrando que errou nessa condução, e todos nós, ser humanos, nós somos passíveis de erro, todos nós. Então, diante disso, o corpo jurídico do Flamengo, corpo administrativo do Flamengo está se colocando na situação de criar novos entendimentos, novos parâmetros.

A gente chegou aqui na situação do jogo, de conversar novamente com as famílias com relação a indenizações e tudo o mais. Acho que as famílias vão ter a nova... têm a oportunidade aqui de desabafar. Interessante, Deputado Rodrigo Amorim, que as famílias, em nenhum momento, colocaram a questão de dinheiro, não, foi sempre questão de atendimento, de acolhimento, coisa que, de fato, não aconteceu.

Então, acho que a gente cria aqui o novo marco. A gente está em uma CPI que é gravada, que, independente do inquérito, acho que é importante a gente evoluir nessa questão. Acho que os advogados que estão aqui têm essa consciência que a gente sai daqui com muito mais do que entramos, acho que para todos os lados. Eu acho que a gente precisa evoluir. As questões de embate na imprensa, e tudo o mais, não já passou. A gente vai continuar à disposição aqui para poder seguir nesse caminho, independente do inquérito sobre o incêndio, de as famílias e o Flamengo conseguirem conversar, porque o que a gente percebeu, Dr. Rodrigo, na última vez, que nem conversar conseguiram. Tinha ali uma situação muito ruim, que é ruim para o Flamengo também por causa da imagem dele, é ruim para as famílias que perderam o bem mais preciso que têm, que são os seus filhos. Então, acho que a gente sai daqui com um marco, com um marco que, daqui para frente, o Flamengo vai conseguir fazer esse atendimento e resolver.

Dra. Paula, quer falar alguma coisa?

A SRA. PAULA - Quero, quero, sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. PAULA - Como os outros advogados falaram, eu quero falar, primeiro, confirmar, eu falei, realmente, ontem, eu liguei para Dr. Willian, falei que a gente está realmente querendo saber qual é a posição do clube. A gente notou uma mudança de comportamento positivo, pena que isso não veio da presidência, a gente lamenta, assim como os outros colegas falaram, eu quero falar também, até porque ele se coloca muito à vontade para sempre falar dos advogados ou das advogadas, no caso meu e da Dra. Mariju. Então, eu queria falar que a gente lamenta muito ele não estar aqui presente. Mais uma vez, eu não vejo o que possa ser mais importante do que ele estar aqui, presencialmente, para falar com essas famílias, para falar com a dona Alba e com o Sr. Wanderley: - poxa, hoje, é o aniversário do Jorge. Meus sentimentos. É essa falta de humildade, novamente.

Eu gostaria também de registrar que a gente está falando de uma mudança de comportamento do Flamengo, nessa questão das negociações, reabrir de novo, mas deixar registrado, Excelência, que as famílias querem respostas também. A gente não está aqui para discutir valores, como foi dito inúmeras vezes. Esta CPI, mais uma vez, eu parabenizo a existência dela porque deu não só voz às famílias como mostrou, realmente está mostrando o que de fato aconteceu. A perícia foi superimportante na semana passada, foi superbem feita, bem detalhada, e, com isso, mais e mais questionamentos vão sendo feitos pelas famílias e pela sociedade como um todo.

É muito triste a gente sair daqui: sem saber quem colocou esse CT para funcionar; quem colocou um prédio interditado. Porque não importe que mude a gestão. Você tem uma interdição. Você é dono de uma empresa que tem duas indústrias, vamos supor, uma na Gávea e uma lá na Estrada dos Bandeirantes, você tem dois pontos onde você desenvolve o seu produto, que são os jogadores, os seus campos, enfim, e você tem um interditado, isso não é prioridade? É impossível isso ser menos importante do que qualquer orçamento de 4 milhões e meio, isso é muito mais importante, isso inviabiliza o exercício à finalidade da instituição. Para os jogadores profissionais, não estariam lá, os treinamentos não estariam lá, os jogadores de base não estariam lá, ninguém estaria lá.

Então, não adianta a gente sair daqui: "Ah, o Flamengo vai retomar, o Flamengo reconhece que errou, o Flamengo vai fazer contato", agora, a gente quer saber o seguinte, Flamengo, quem colocou um centro de treinamento interditado para funcionar? Quem chamou autoridades da Prefeitura do Rio de Janeiro, o Prefeito, pela informação que a gente soube, o Prefeito Marcelo Crivella estava presente nessa inauguração, pelo menos foi o que foi dito na semana passada pelo presidente do Flamengo. Então, a gente tem muitos questionamentos, porque isso é um absurdo. Se eu abro hoje um negócio e não tenho autorização para funcionar, tenho certeza que se a Prefeitura interditar eu não vou poder ficar lá fazendo como se nada tivesse acontecido e muito menos chamando o Prefeito para ir lá visitar.

Vocês viram um pouquinho do que é lidar com um gigante como Flamengo, vocês viram um pouquinho, e vocês, digo na impossibilidade, me perdoem, mas, V.Exas. viram o que é lidar com o Clube Regata do Flamengo, imagina nós, meros advogados, famílias dos jogadores, imagina com tem sido o nosso dia-a-dia.

Então, eu só queria deixar registrado, parabenizar mais uma vez porque sem isso, essa mudança do comportamento do Flamengo, infelizmente, não está vindo de uma espontaneidade de um ato de reflexo do Clube, pelo menos a meu ver, me desculpe se eu tiver enganada. Essa mudança está vindo por conta de uma pressão social, principalmente pela existência dessa CPI porque antes, antes não citavam "retomando", "vamos falar", "vamos comissão", isso não estava acontecendo, se isso estiver acontecendo agora, que ótimo. Mas, que pena que a motivação não foi interna e que pena também, Excelência, que a motivação que fazer um jogo, de fazer algo que permita uma renda para essas famílias não foi uma coisa que partiu do clube.

A homenagem a esses meninos, que a gente esperava que fosse ter, que seria o mínimo vindo de um clube com tantas omissões e negligências que geram um fato desse, então, o mínimo que a gente esperava era que essas homenagens desses meninos fossem feitas com a presença das famílias, o que adianta entrar no Maracanã e dizer que em homenagem às famílias, botar uma bandeira do Flamengo enorme se os familiares não foram convidados? Qual é o motivo disso tudo? É marketing? É para sociedade ver? É para inglês ver? Isso não está certo.

E nós, nós, advogados, estamos aqui ao lado das nossas famílias, do lado de todos eles e continuaremos aqui. Nunca fomos entraves, mas, nós também vamos falar o que acontece de fato. A gente não vai se calar por ser o gigante Flamengo. Não tenho nada com o Flamengo, não sou torcedora de time nenhum e mesmo se o fosse, o meu marido é flamenguista, o meu filho é flamenguista, eu, por acaso, não sou, mas, e mesmo que o fosse, não ia mudar a minha posição. Porque a negligência é de uma empresa, é de uma grande instituição, independente da qualidade do futebol, da qualidade de tudo. Chegar numa CPI e falar que não sabe que em 2018, veja só, não é em 1800 não, que em 2018 autorizou a inauguração de um centro de treinamento sem habite-se, sem alvará? Aí, salvo engano, o ex-presidente, Dr. Alexandre, disse assim, a gente sempre estava com as licenças de obra toda em dia, mas, calma, quando a gente faz uma obra, eu não sou advogada, não sou engenheira, quando a gente faz uma obra, a gente tem todas as licenças de obra em dia para, ao final, ir para autoridade competente que deu licenças de obra e pedir o quê? O documento final da obra que é o habite-se, a construção.

Eu pergunto, cadê esse habite-se? Porque não foi dada entrada, não foi dada entrada, sabia que estava interditada e não ia conseguir o habite-se, ou seja, ficou um gap na nossa informação que a gente não entende no histórico, como um clube chega aqui e diz que tem todas as licenças de obra, mas, não explica, como não teve habite-se, qual foi a exigência, ou se nem exigência teve, e como foi essa inauguração.